



Oportunidades e desafios da Auditoria Interna em Instituições Financeiras no Brasil

**Ser especialista
transforma negócios.**

kpmg.com.br



Introdução

Em razão das recentes e constantes mudanças por conta do desenvolvimento e adoção de novas tecnologias, o mercado tem sido provocado a repensar seus modelos de negócio, o que inclui o desenvolvimento de novos produtos e serviços financeiros para atender aos clientes que buscam cada vez mais uma experiência de consumo em mercados tradicionais e na nova economia personalizada. Nesse sentido, as áreas de governança, como a Auditoria Interna (AI), têm ganhado cada vez mais destaque. Sobretudo em setores regulados, como financeiro, por exemplo. Nesse sentido é fundamental no processo de discussão de novos modelos de negócio, observar as diretrizes regulatórias e entendê-las como oportunidade de gerar estratégia e valor para o negócio e, consequentemente, também para o mercado.

A KPMG no Brasil realizou a pesquisa com o tema *“Oportunidades e Desafios da Auditoria Interna em Instituições Financeiras no Brasil”*. Os dados foram coletados pela KPMG entre os meses de Julho e Agosto de 2019 por meio de uma plataforma *Web* disponibilizada aos respondentes, além de cinco entrevistas presenciais. O público-alvo foram os *heads* das áreas de Auditoria Interna de 29 instituições financeiras que responderam à pesquisa.

No escopo da pesquisa foram avaliados os seguintes temas: 1. Contexto, perfil das instituições e modelo de negócios; 2. Posicionamento da área de Auditoria Interna

no contexto das instituições; 3. Processos, considerando as diretrizes observadas no Plano de Auditoria Interna, principais riscos; linhas de reporte, grau de envolvimento da área de Auditoria Interna em iniciativas envolvendo novas tecnologias, quais ferramentas tem sido adotadas; áreas foco para treinamento da área de auditoria e quais as tendências esperadas relacionadas às novas tecnologias; 4. Pessoas, perfil e competências do time de auditoria interna, *gaps* de talentos e estratégias de retenção, além de plano de carreira; 5. Trending Topics, comentando as perspectivas para os próximos anos envolvendo novas tecnologias; 6. Aspectos Gerais, contemplando os riscos emergentes e as tendências futuras; além de apresentar ao final os principais *Take Aways* para os *heads* de auditoria interna e a alta administração das instituições, com o objetivo de auxiliá-los no acompanhamento das discussões de mercado envolvendo novas tecnologias e a área de auditoria interna.

Agradecemos aos *heads* das áreas de auditoria interna que participaram e contribuíram para a apresentação consolidada dos resultados e que tornaram possível a realização da pesquisa.

Esperamos que o material seja útil e fomenta discussões em torno da temática de novas tecnologias e sua utilização pelas áreas de Auditoria Interna nas instituições financeiras.

Boa leitura,

Claudio Sertório

Sócio-líder de Financial Services

Lucio Anacleto

Sócio-líder de Accounting & Financial Risk

Dustin Pozzetti

Sócio-líder de Regulatório

Phelipe Linhares

Sócio de Accounting & Financial Risk

Thiago Rolli

Sócio-diretor de Accounting & Financial Risk

Gabrielle Hernandes

Gerente Sênior de Regulatório, Financial Services

Motivadores

A Pesquisa com tema “Oportunidades e Desafios da Auditoria Interna em Instituições Financeiras no Brasil” contou com **33 questões agrupadas em seis principais temas:**

Contexto

- 1.1 Perfil das Instituições Financeiras
- 1.2 Modelo de Negócios

Posicionamento

- 2.1 Organização - Perfil da área de Auditoria Interna

Processos

- 3.1 Planejamento e Avaliação de Riscos
- 3.2 Qualidade e indicadores da área de Auditoria Interna
- 3.3 Organização - Linhas de reporte e relacionamento com a Gestão
- 3.4 Tecnologias Aplicadas na Auditoria Interna
- 3.5 Treinamentos na área de Auditoria Interna
- 3.6 Tendências para a Auditoria Interna e resposta às inovações

Pessoas

- 4.1 Perfil e competências do profissional de Auditoria Interna
- 4.2 *Gap* de talentos
- 4.3 Estratégias para Retenção de Talentos e Plano de Carreira

Trending Topics

- 5.1 Tendências relacionadas às novas tecnologias e capacidade de inovação

Aspectos Gerais

- 6.1 Riscos emergentes e tendências futuras

Principais

Take Aways

Sumário Executivo



Contexto..... Pág. 6

Obtivemos respostas dos principais *players* de mercado dos níveis S1 a S4, conforme definição indicada pelo Banco Central. A maioria das instituições da amostra apresenta capital fechado (59%), com controle nacional e privado (59%).

Os principais canais utilizados para transações bancárias são: *Internet Banking* (21%), *Agências Bancárias* (19%) e *Mobile Banking* (17%).



Posicionamento..... Pág. 10

A percepção das áreas de AI é a de que a maioria dos respondentes está posicionada nos níveis mais altos de maturidade: Gerenciada (38%) e Otimizada (31%). Foi identificado que 51% das áreas de Auditoria Interna da amostra possuem um orçamento anual acima de R\$ 1 milhão e são consideradas como Gerenciadas ou Otimizadas.

Adicionalmente, 38% contam com até cinco colaboradores na área de AI e *budget* de até R\$ 1 milhão.



Processos..... Pág. 20

As instituições financeiras respondentes consideram “Pontos do Órgão Regulador” e “Aspectos Regulatórios” como as duas principais diretrizes para definição do PAAI (Plano Anual de Auditoria Interna). No geral, entendem que o “Risco Regulatório” é o principal a ser avaliado durante o planejamento da AI. As instituições S1 e S2 da amostra preocupam-se mais com o “Risco de Crédito”.

Durante a pesquisa, foi possível identificar que 17% dos respondentes não utilizam indicadores de desempenho na avaliação do trabalho da Auditoria Interna. O “Cronograma de emissão dos relatórios de AI” e o “Número de apontamentos concluídos” são os principais dos indicadores utilizados pela área de AI.

O “Conselho de Administração” e o “Comitê de Auditoria” são os principais clientes que recebem os reportes da AI. Além da auditoria, as instituições também indicaram outras áreas de controle como “Risco Operacional” e “Compliance”.

A maioria das instituições respondentes (58%) promove

treinamentos com mais de 40 horas/ano para seus colaboradores da área de AI, os principais temas comentados foram “Consulta e manipulação de dados” e “*Analytics* Básico”.

As principais tendências que afetarão a Auditoria Interna nos próximos três anos, de acordo com as instituições respondentes, são “*Data & Analytics*” e “Segurança Cibernética”. Além disso, mais de 60% das áreas de AI disseram já ter participado de projetos com esse escopo.

A maioria das instituições respondentes (90%) entende que as novas tecnologias forçarão as áreas de AI a capacitarem seus profissionais, incrementando suas competências técnicas.

Atualmente, mais da metade das áreas de AI entende estar preparada para adoção de novas tecnologias como “*Data & Analytics*”, “*Visualização de Dados*” e “*Método Ágil*”, porém esse número varia de acordo com a segmentação. As instituições S4 da amostra ainda não se consideram maduras o suficiente para adoção de novas tecnologias.



Pessoas

Pág.

32



Trending Topics

Pág.

38

As principais características procuradas pelos respondentes para o profissional de AI são “Integridade/ Ética”, “Boa capacidade de comunicação”, “Conhecimento com base em avaliação de risco” e “Conhecimento nas áreas de negócio (produtos e serviços do mercado financeiro)”. Na linha dos *Gaps* mais mencionados, estão: “Boa capacidade de comunicação”, “Integridade/ Ética”, “Conhecimento em *Cyber* e Novas Tecnologias” e “Certificação CIA”.

Com o intuito de reter seus talentos, 90% das instituições consideram seus pacotes de benefícios condizentes ou mais atrativos que o mercado.

Mais de 75% das instituições financeiras respondentes estão considerando transformação digital em temas com ênfase em: “Meios de trabalho (evolução do tradicional para o digital)” e “Experiência do cliente” na pauta do Plano Estratégico. 72% da amostra mantém uma área dedicada à transformação digital.

Adicionalmente, 82% dos respondentes consideram estar no mesmo patamar ou superior aos concorrentes quando se trata de capacidade de inovação.



Aspectos Gerais.....

Pág.

46

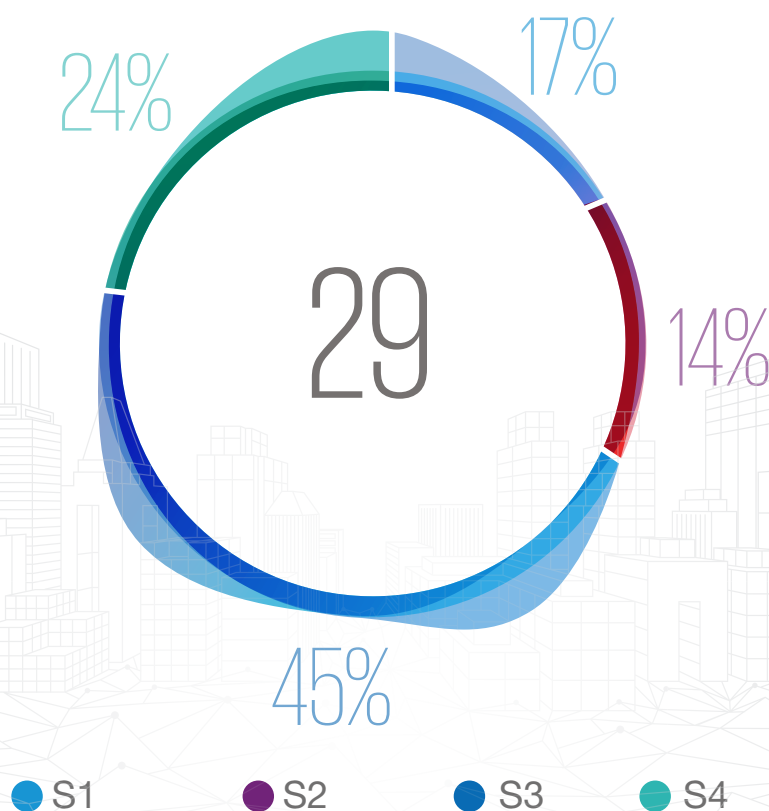
40% das instituições financeiras da amostra disseram ter enfrentado dificuldades para lançar produtos ou serviços nos últimos três anos, sendo que 70% está relacionado a “Alto Investimento” ou “Entendimento do perfil do cliente para oferta de novos produtos”.



1.1 Perfil das Instituições Financeiras

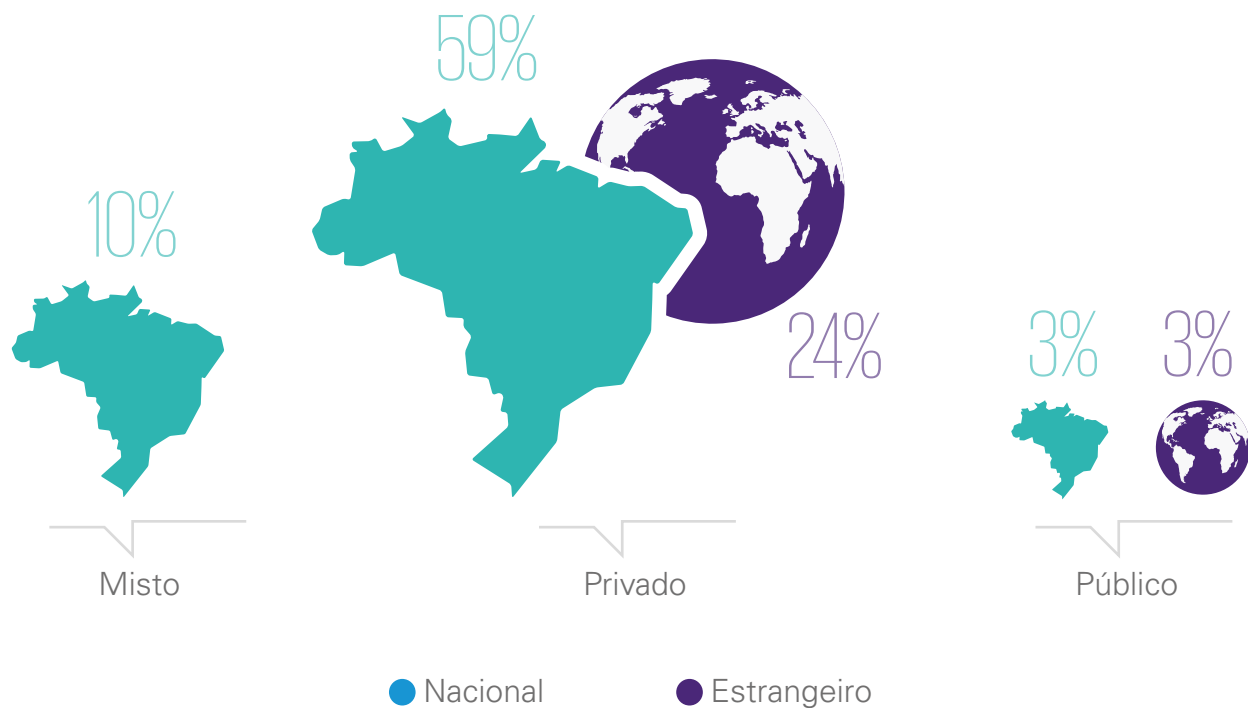
A Pesquisa contou com a participação de **29 Instituições Financeiras (IFs)** no Brasil dos segmentos S1 a S4, com diferentes perfis e estrutura de controle.

Segmentação conforme classificação
indicada pelo Banco Central

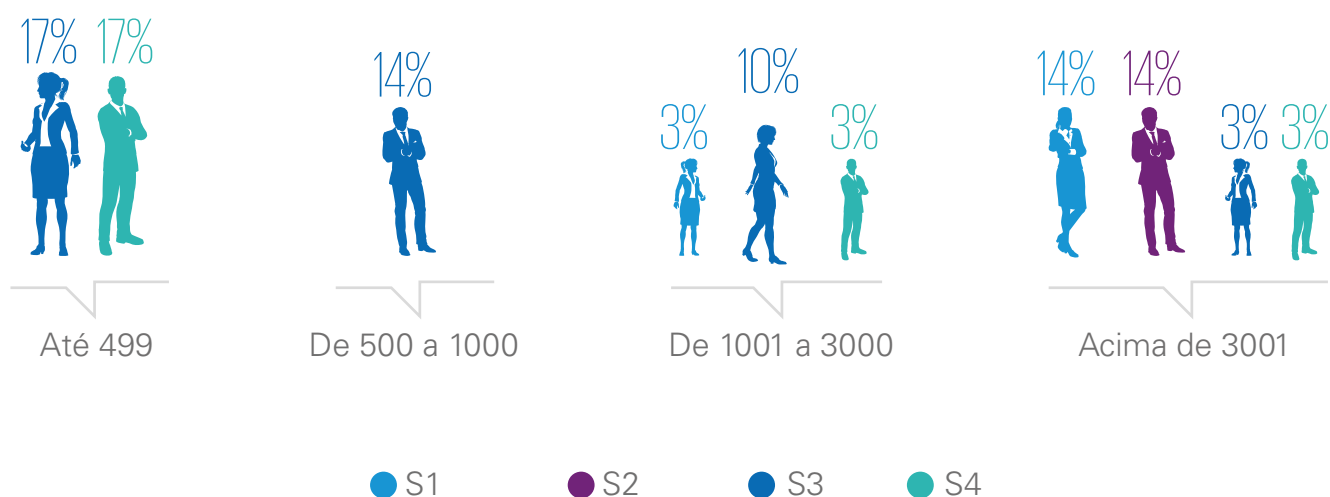


1.1 Perfil das Instituições Financeiras

Tipo e Modalidade de Controle

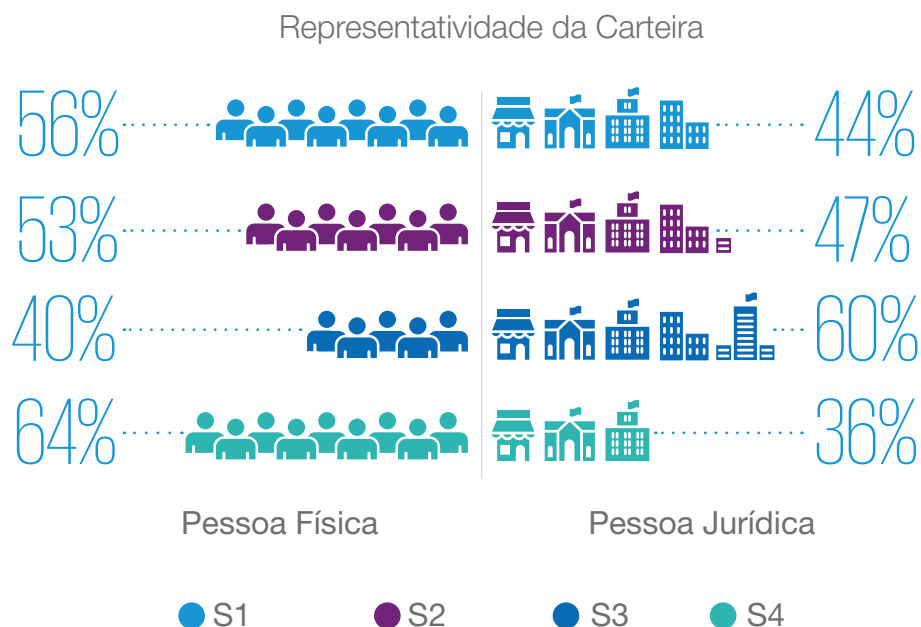


Quantidade total de colaboradores na instituição por Segmentação



Contexto

1.2 Modelo de Negócios



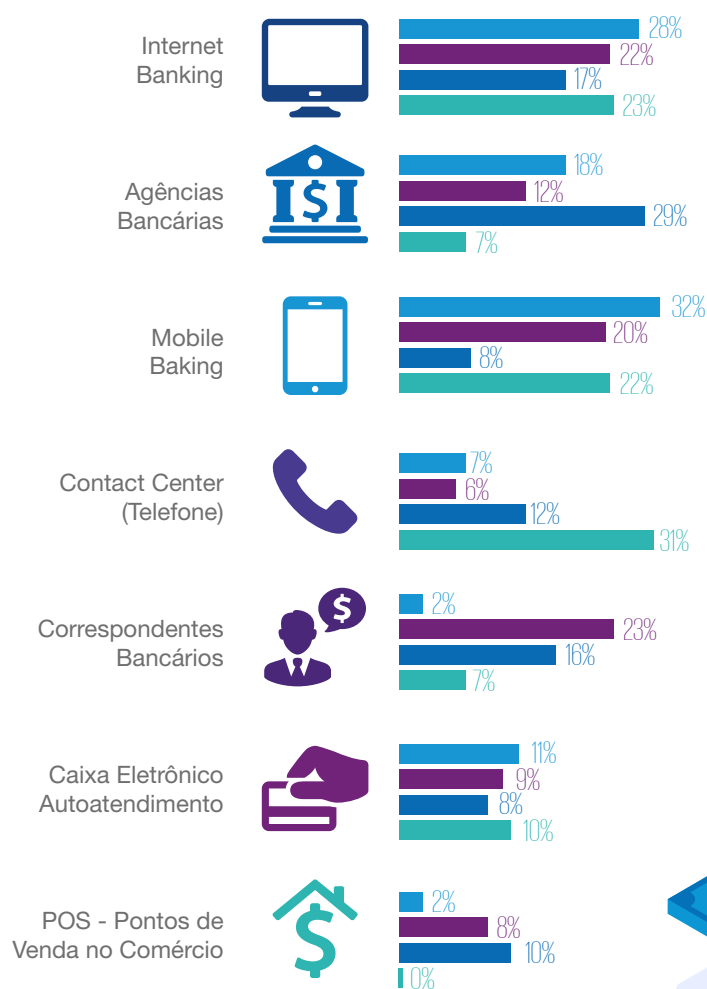
57%

das transações bancárias ocorrem via “Internet Banking”, “Agências Bancárias” e “Mobile Banking”.

Representatividade dos Canais em Transações Bancárias



Representatividade dos Canais em Transações Bancárias



● S1

● S2

● S3

● S4

78%

das transações referentes ao S1 pertencem aos canais “Internet Banking”, “Agências Bancárias” e “Mobile Banking” ao passo que os segmentos S2, S3 e S4 correspondem por volta de

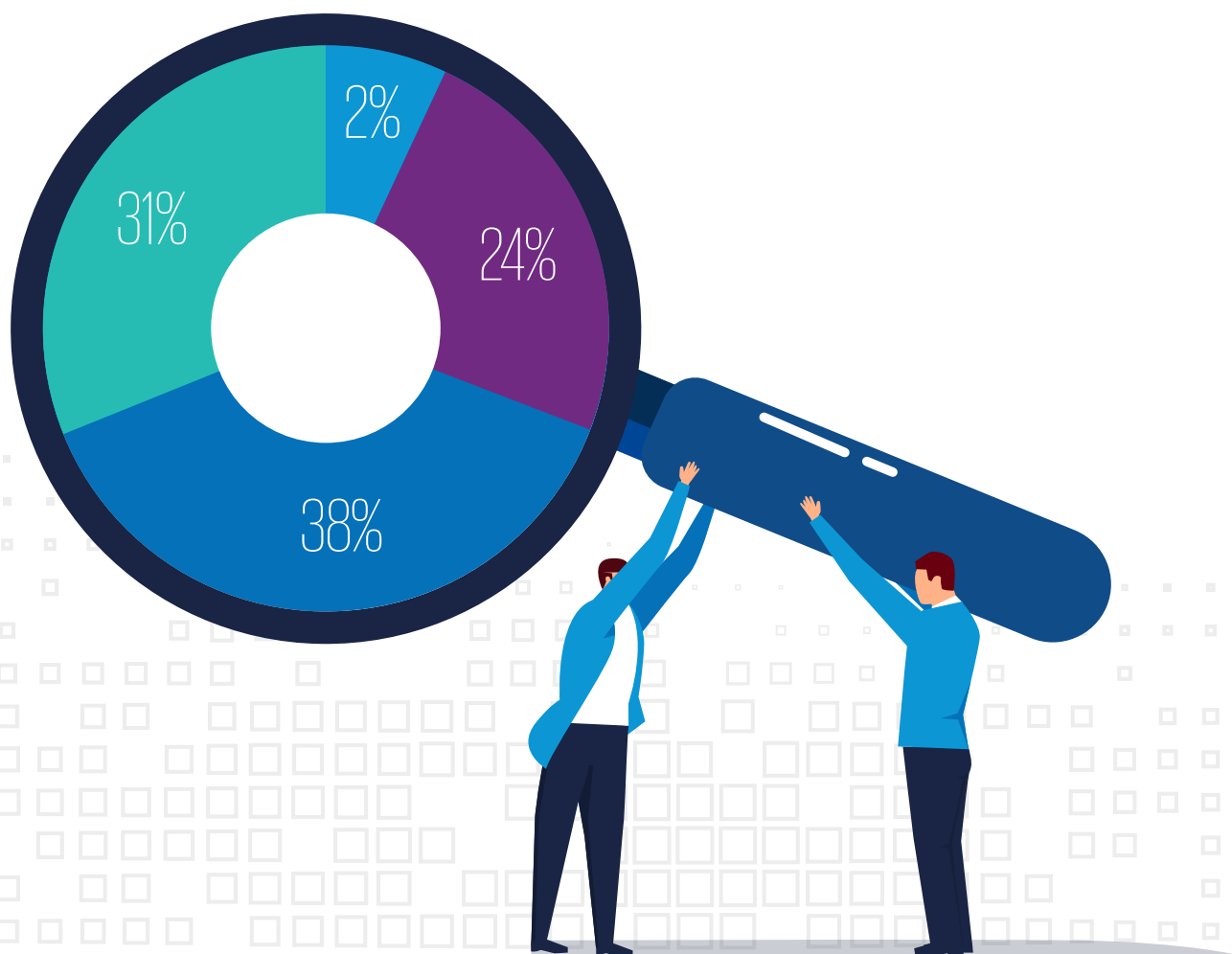
53%

em média



Posicionamento

2.1 Organização - Perfil da área de Auditoria Interna



Nível de maturidade da área de AI

Otimizada – Auditoria Interna em constante processo de melhoria e inovação; é vista como um conselheiro confiável, alinhado com os principais objetivos da instituição.

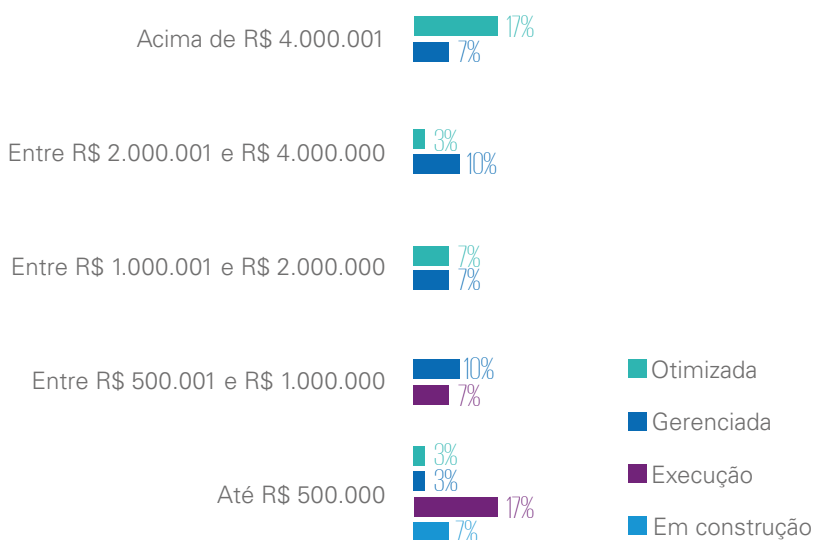
Gerenciada – A informação é monitorada de forma integrada com o objetivo de melhorar a governança e o gerenciamento de riscos; a Auditoria Interna está alinhada às expectativas dos *stakeholders*.

Execução/fase integrada – Há gestão e melhores práticas profissionais são adotadas. As políticas, os processos e os procedimentos são definidos e documentados; as instituições que estão nesse nível geralmente estão em linha com as normas internacionais relacionadas à Auditoria Interna.

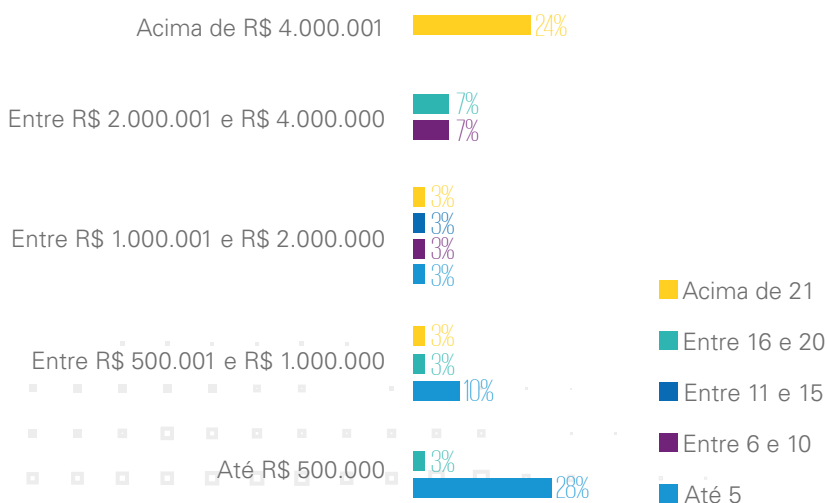
Em construção/fase integrada – O Planejamento e estruturação de práticas e procedimentos sustentáveis estão em fase de desenvolvimento.



Orçamento da área de AI por nível de maturidade



Orçamento da área de AI por quantidade de colaboradores na área de AI



51%

das Auditorias Internas possuem orçamento anual acima de R\$ 1 milhão e são classificadas nos níveis de “Gerenciada” ou “Otimizada”.

38%

das Auditorias Internas contam com até cinco colaboradores na área e orçamento de até R\$ 1 milhão.

17%

das instituições com investimentos acima de R\$ 4 milhões consideram possuir uma área de AI Otimizada.

31%

das instituições investem até R\$ 500 mil na área de AI.

100%

das instituições S1 possuem 16 ou mais colaboradores na área de AI.

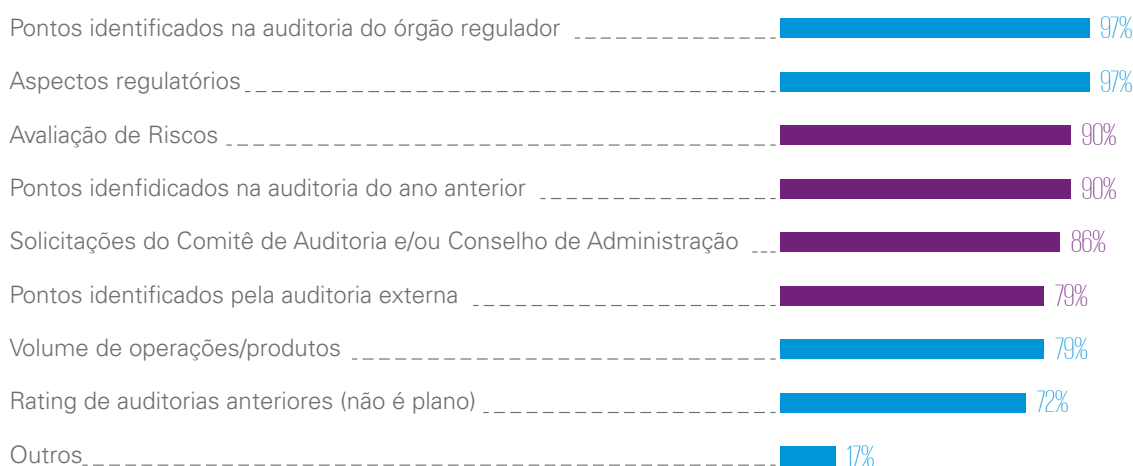
60%

das instituições S3 e S4 possuem até cinco colaboradores para atender às demandas da área de AI.

Processos

3.1 Planejamento e Avaliação de Riscos

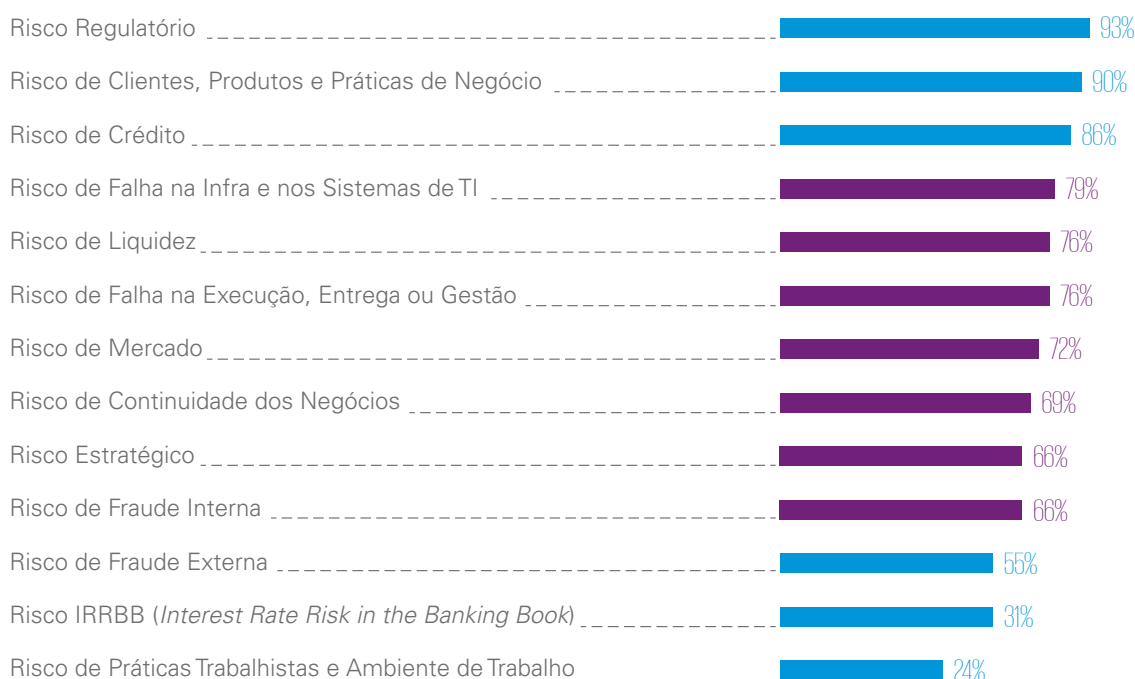
Principais Diretrizes consideradas no Plano Anual de AI (PAAI)



97%

Dos respondentes consideram "Pontos identificados pelo órgão regulador" e "Aspectos regulatórios" as principais diretrizes na definição do plano de Auditoria Interna.

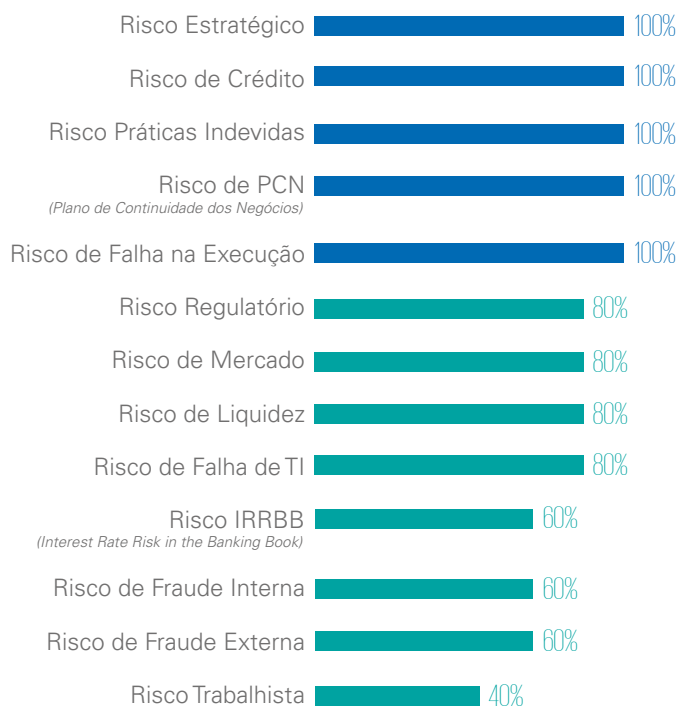
Principais Riscos considerados no Plano Anual de AI (PAAI)



93%

Da amostra entende que o "Risco Regulatório" é o principal a ser avaliado durante a plano de Auditoria Interna.

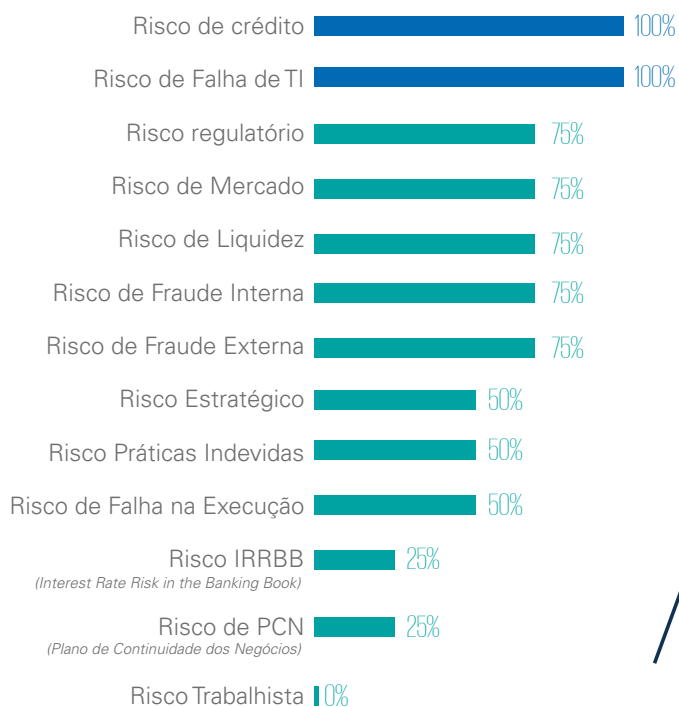
Principais Diretrizes consideradas no Plano Anual de AI (PAAI) no Segmento S1



100%

Das instituições dos segmentos S1 e S2 avaliam o “Risco de Crédito” como um dos principais a ser considerados no Plano Anual de AI.

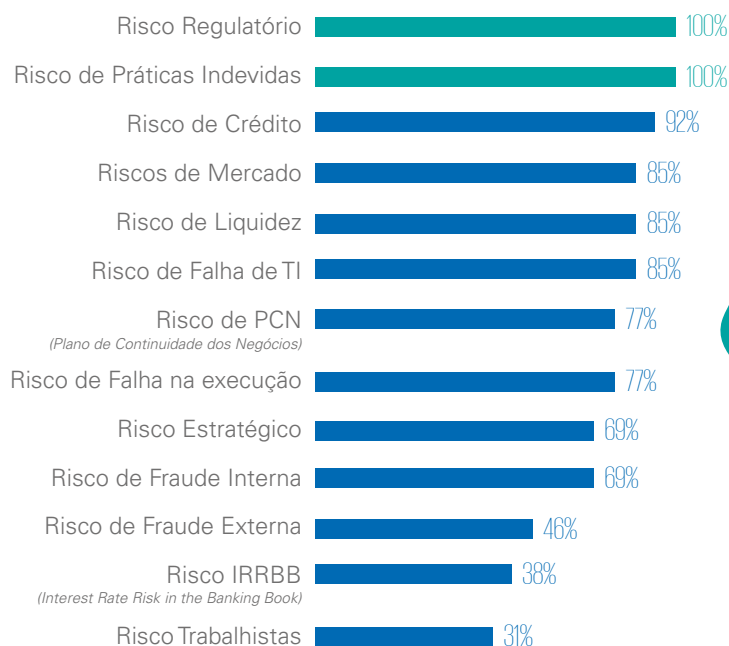
Principais Diretrizes consideradas no Plano Anual de AI (PAAI) no Segmento S2



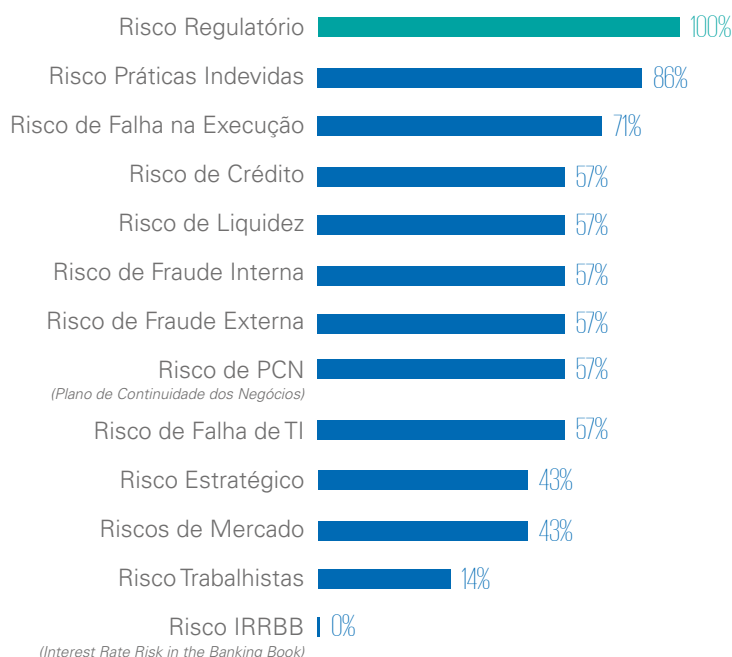
Processos

3.1 Planejamento e Avaliação de Riscos

Principais Diretrizes consideradas no Plano Anual de AI (PAAI) no Segmento S3



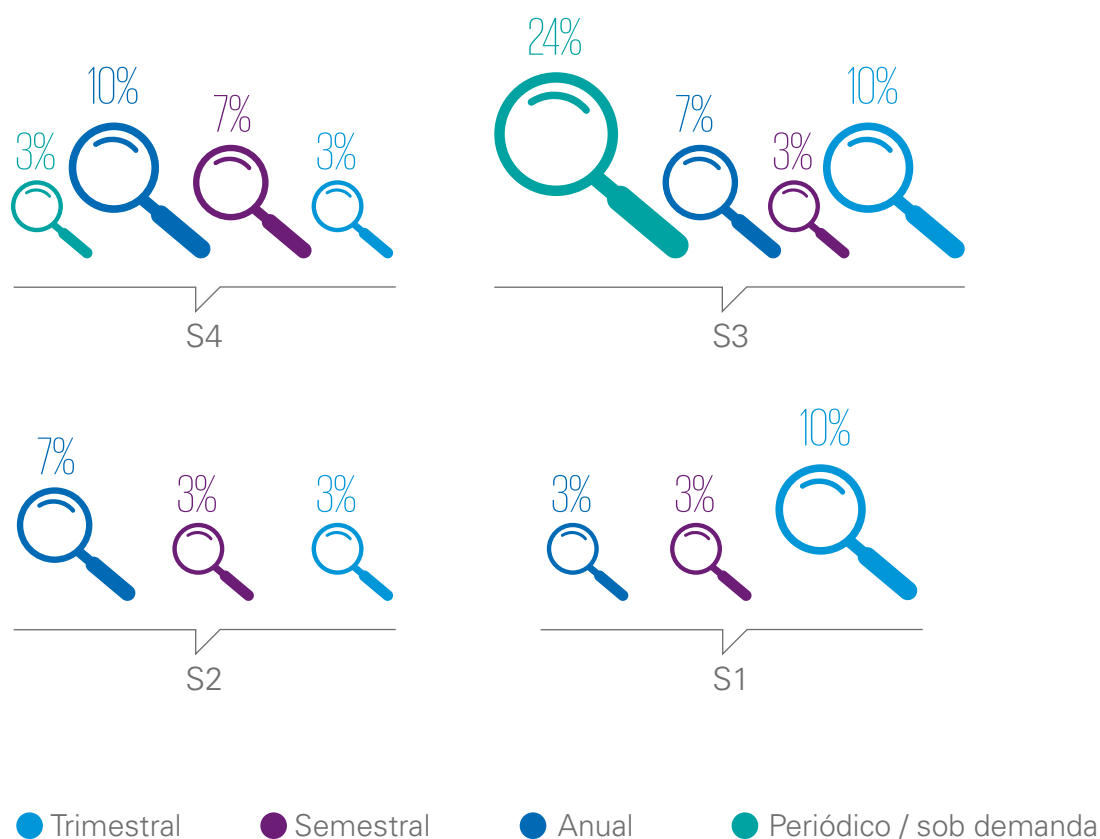
Principais Diretrizes consideradas no Plano Anual de AI (PAAI) no Segmento S4



100%

Das instituições S3 e S4 avaliam o “Risco Regulatório” como um dos principais a ser considerados no Plano Anual de AI

Frequência da Revisão do PAAI



Situações mais comentadas para revisão do PAAI sob demanda:

1. Demandas do Comitê de Auditoria e Áreas de Governança Corporativa;
2. Adaptação ao momento atual da instituição para endereçar os principais riscos mapeados;
3. Novas demandas regulatórias;
4. Realização de auditorias em áreas específicas.

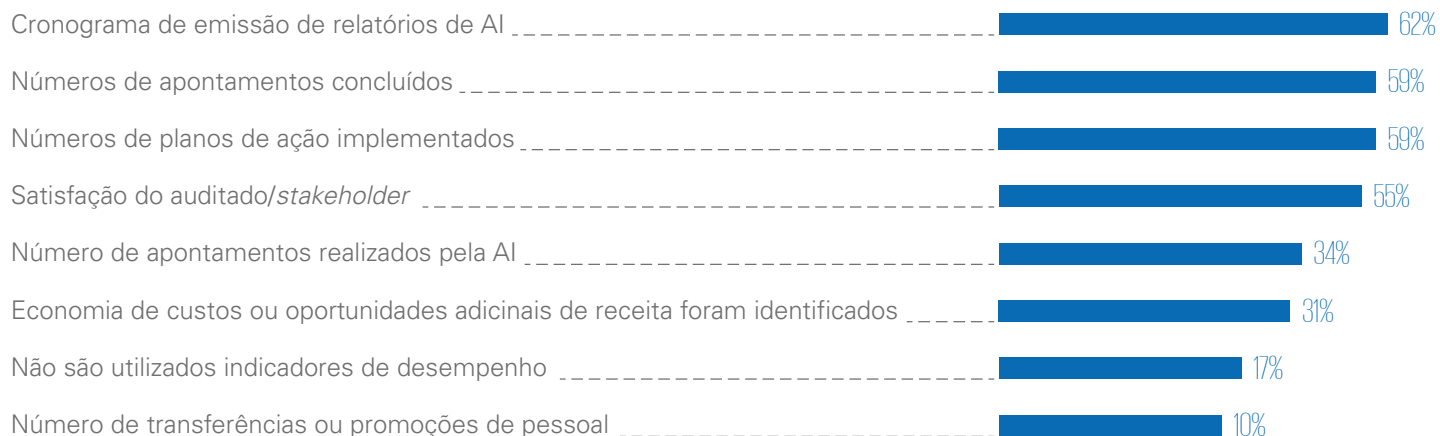
100%

das revisões trimestrais do PAAI são realizadas pelos segmentos S3 e S4 da amostra.

Processos

3.2 Qualidade e indicadores da área de Auditoria Interna

Principais indicadores da área de AI



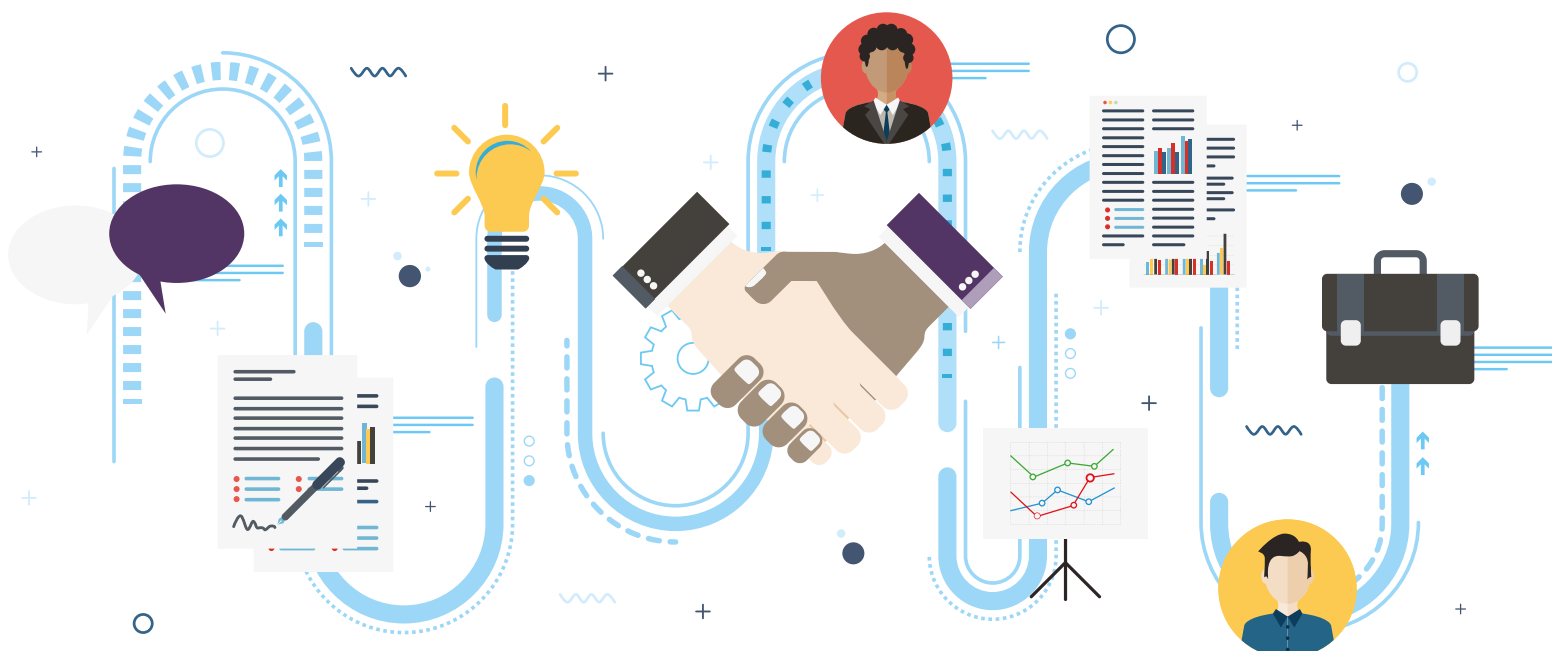
17%

Da amostra não utiliza indicadores de desempenho de forma estruturada para avaliação do trabalho da Auditoria Interna.



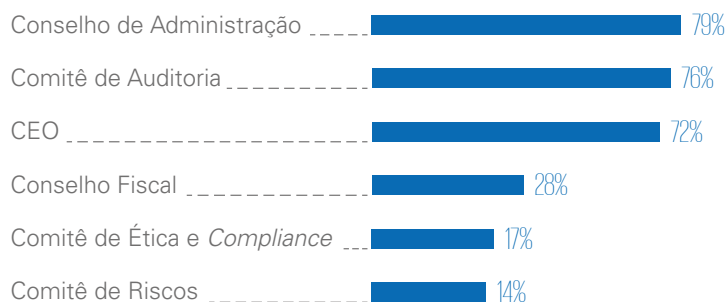
86%

das instituições avaliam o trabalho da área de AI como satisfatório ou que supera as expectativas.



3.3 Organização - Linhas de Reporte e Relacionamento com a Gestão

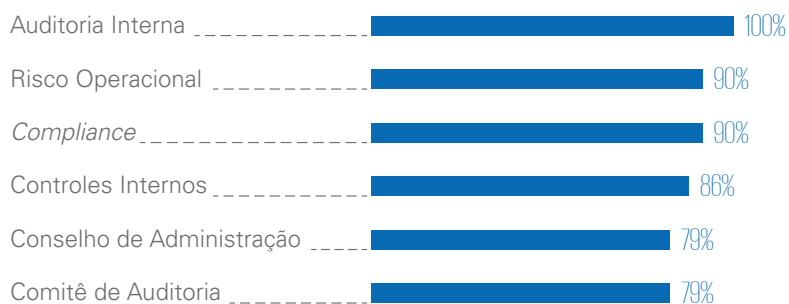
Linhas de reporte da área de AI



+75%

das instituições reportam-se ao "Conselho de Administração" e ao "Comitê de Auditoria".

Áreas de controle e reporte que a instituição mantém atualmente



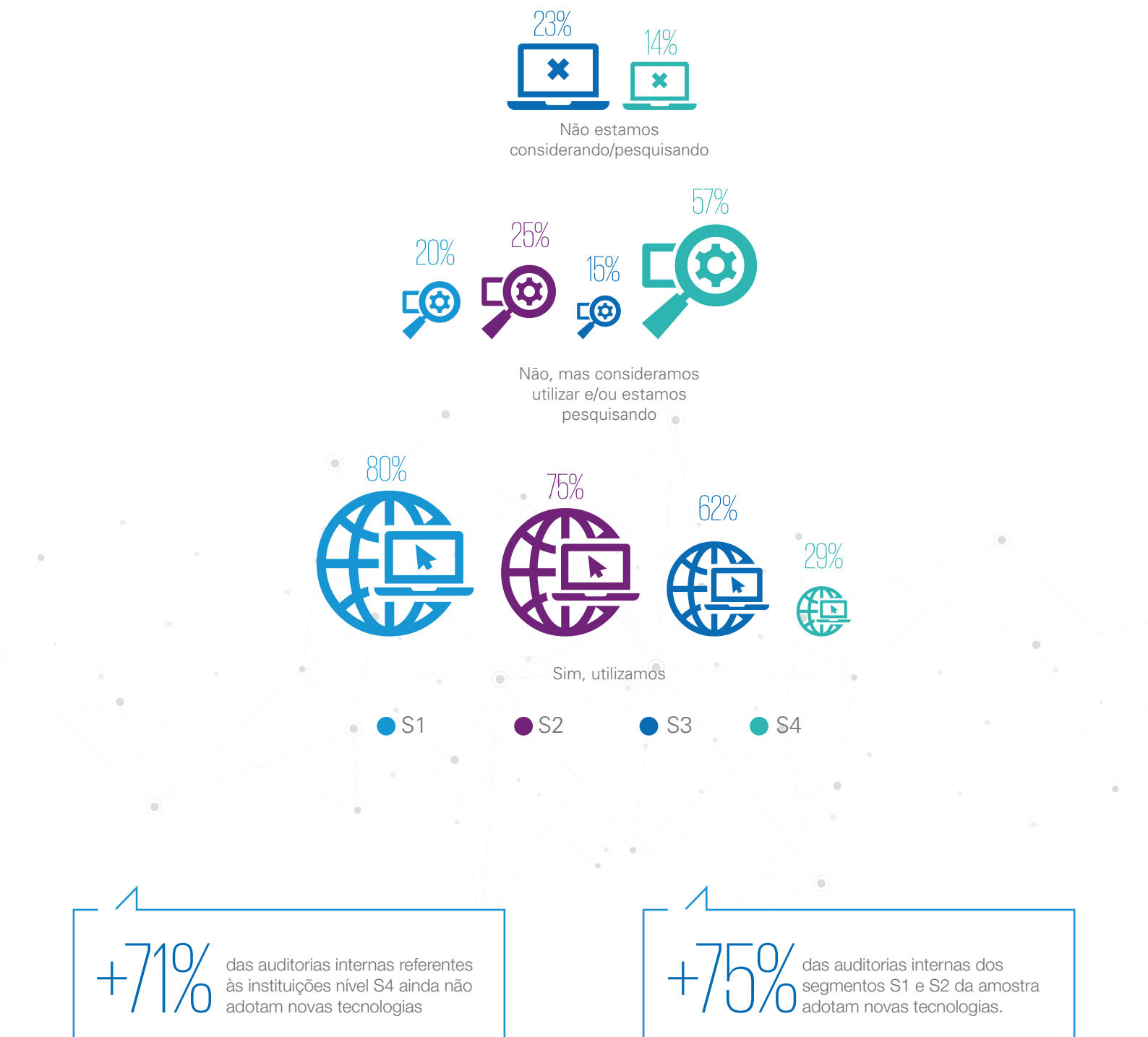
+90%

das instituições respondentes mantém áreas como "Auditoria Interna", "Risco Operacional" e "Compliance" para controle e reporte.



3.4 Tecnologias Aplicadas na Auditoria Interna

Adoção de Novas Tecnologias pela
área de AI por Segmentação



Adoção de Novas Tecnologias pela área de AI



58%

Sim, utilizamos



28%

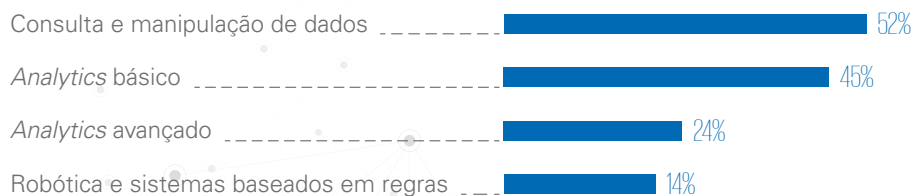
Não, mas consideramos utilizar e/ou estamos pesquisando



14%

Não estamos considerando/pesquisando

Novas Tecnologias mais utilizadas pela AI na realização de testes

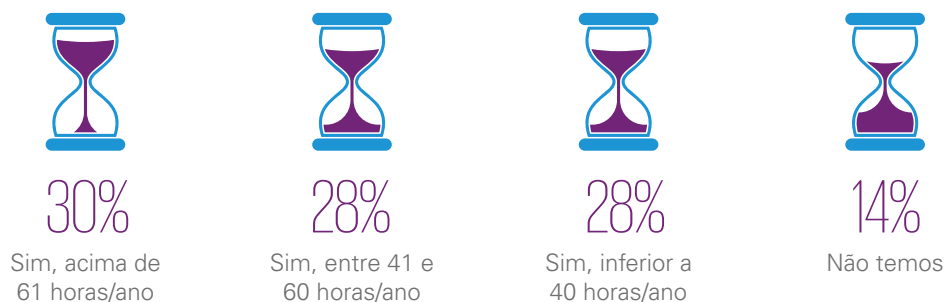


+45%

das auditorias internas utilizam "Consulta e manipulação de dados" e "Analytics básico" na realização de testes

Processos

3.5 Treinamentos na área de Auditoria Interna



Temas mais recorrentes nos treinamentos da área de AI



Os temas mais mencionados ("Consulta e manipulação de dados" e "Analytics básico") e que foram adotados pelas instituições também são os que têm tido foco nos treinamentos na área de AI.

Outros temas mencionados



1 - Redação de relatórios;



2 - Metodologias e Técnicas de auditoria;



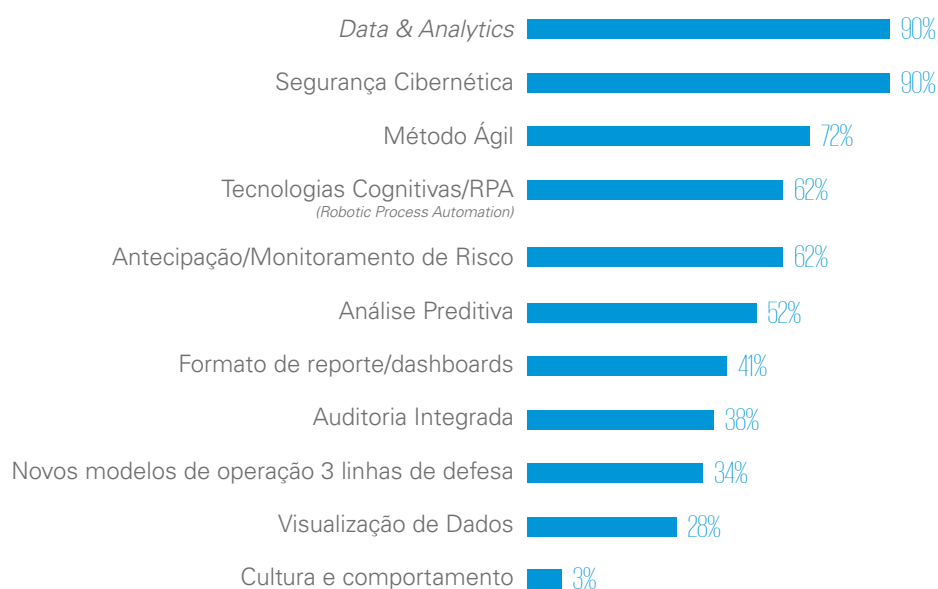
3 - Riscos relacionados a TI e Cyber;



4- Soft Skills (comunicação, liderança).

3.6 Tendências para a Auditoria Interna e resposta às inovações

Principais tendências esperadas para a área de AI nos próximos três anos



90%

das instituições da amostra entendem que “Data & Analytics” e “Segurança Cibernética” são tendências que afetarão a Auditoria Interna nos próximos três anos.

Processos

3.6 Tendências para a Auditoria Interna e resposta às inovações

Participação da área de AI em projetos envolvendo novas tecnologias nos últimos três anos



+60%

das instituições envolveram a área de AI em projetos referentes às tecnologias "Data & Analytics", "Segurança Cibernética" e "Método Ágil", principais tendências envolvendo tecnologia que podem afetar o trabalho da Auditoria Interna.



Como as novas tecnologias indicadas impactaram a área de AI

	Incluído no escopo de testes de AI junto às áreas operacionais	Demandou mudanças nas competências do time de AI	Auxiliou na redução do time de AI	Demandou aumento do time de AI	Auxiliou no treinamento do time de AI	Nenhuma mudança na área de AI foi necessária	Inovação não adotada
Método Ágil	***	*					**
Inteligência Artificial	**	***					*
Data & Analytics	*	**		***			
Visualização de Dados	**	***					*
Knowledge-Based Systems	***					**	*
Machine Learning					***	**	*
Agentes Virtuais			***			**	*
Reconhecimento por Voz e Imagem					***	**	*
Tecnologias Cognitivas/ Robotic Process Automation		***				**	*
Segurança Cibernética	**	*			***		

Processos

3.6 Tendências para a Auditoria Interna e resposta às inovações

Quais os principais aspectos percebidos na adoção de novas tecnologias pelas áreas de negócio e que incentivam a área de AI a se adaptar ao novo contexto do mercado para acompanhar as mudanças

Incremento de novas competências à equipe de Auditoria Interna (programação, *analytics*, outras)



Revisão de Plano Anual de auditoria interna



Aumento da equipe de auditoria interna (houve aumento de demanda de áreas/testes em virtude das mudanças trazidas pelas novas tecnologias)



Redução da equipe de Auditoria Interna (a adoção de novas tecnologias trouxe eficiência para o negócio e consequente redução da área de Auditoria Interna)



90%

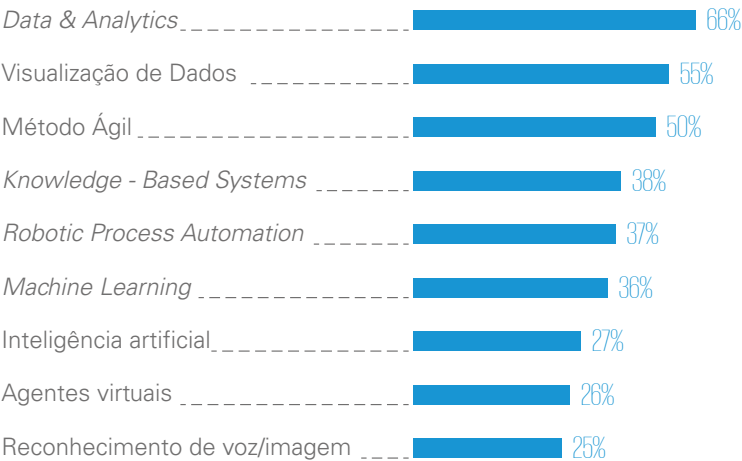
das instituições entendem que as novas tecnologias farão as áreas de AI capacitarem seus colaboradores de forma a incrementar suas competências.



+50%

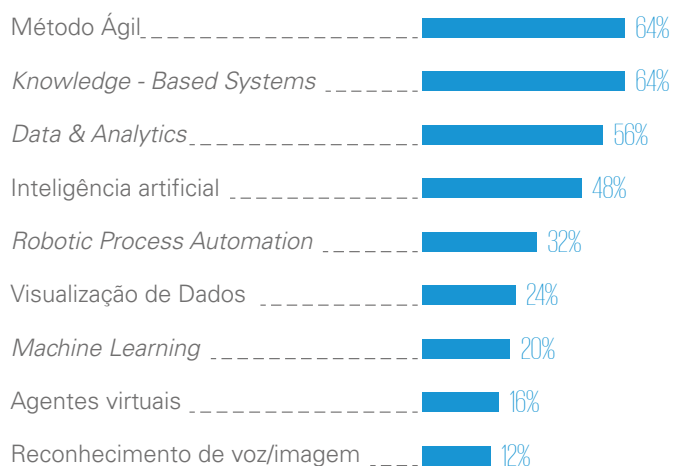
das Auditorias Internas entendem que estão preparadas para adotar novas tecnologias como “Data Analytics”, “Visualização de Dados” e “Método Ágil”.

Maturidade da área de AI na utilização de novas tecnologias

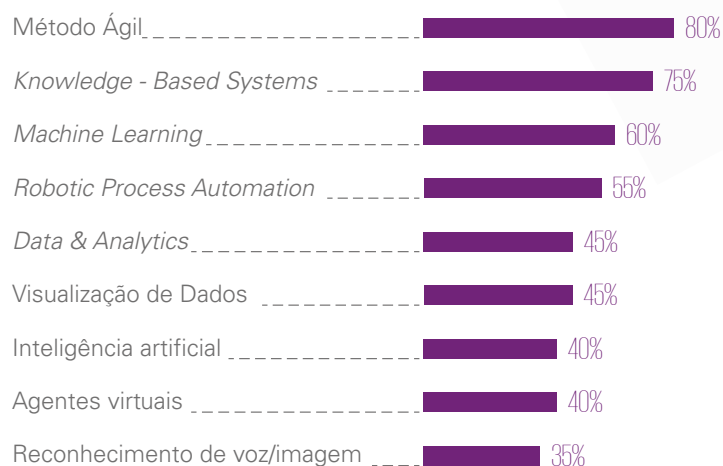




Maturidade da área de AI para utilização das novas tecnologias por Segmento S1



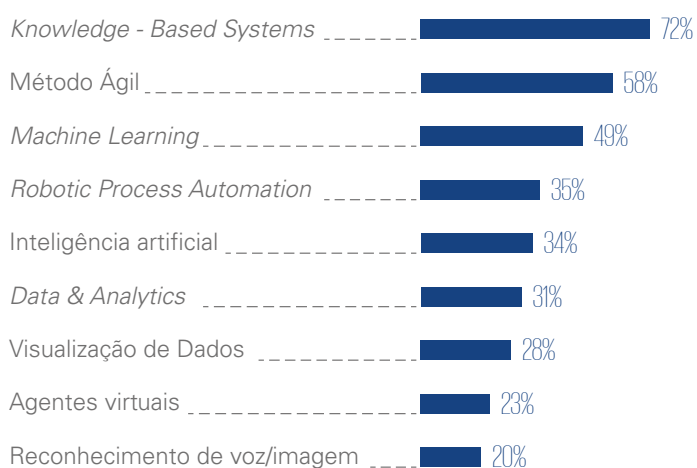
Maturidade da área de AI para utilização das novas tecnologias por Segmento S2



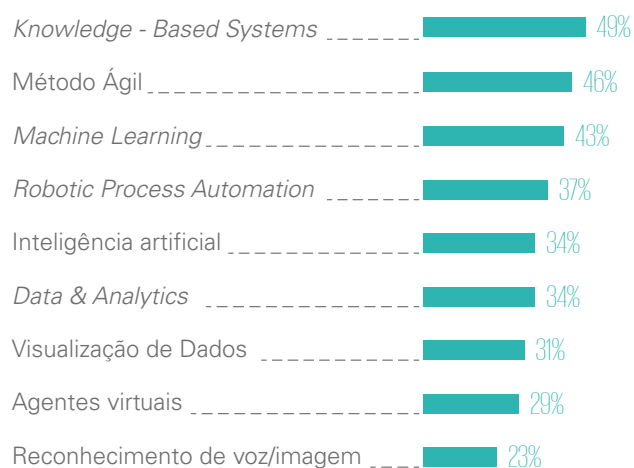
+64%

dos segmentos S1 e S2 da amostra entendem que a área de AI estão preparadas para adoção de novas tecnologias como “Método Ágil” e “Knowledge-Based Systems”.

Maturidade da área de AI para utilização das novas tecnologias por Segmento S3



Maturidade da área de AI para utilização das novas tecnologias por Segmento S4



50%

das Auditorias Internas do segmento S4 da amostra se consideram maduras na utilização de novas tecnologias como “Knowledge-Based Systems” e “Método Ágil”.

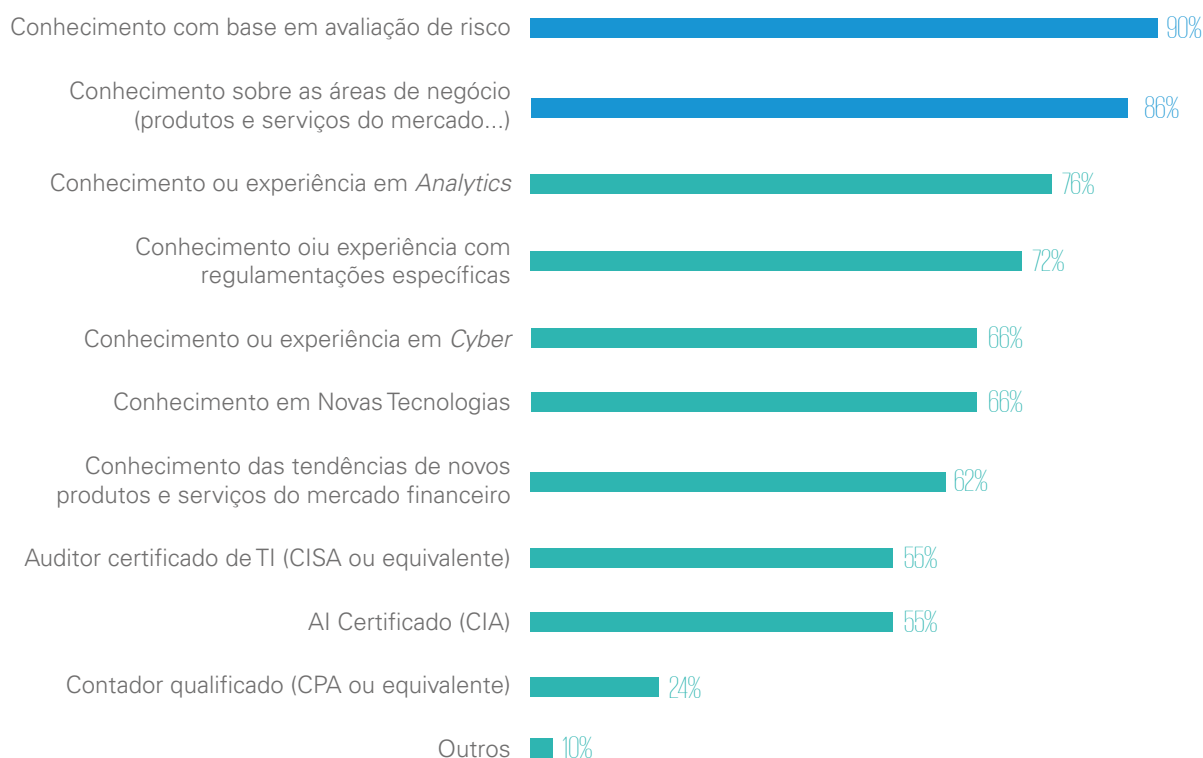
Pessoas

4.1 Perfil e Competências do profissional de Auditoria Interna

Perfil do profissional de AI



4.1 Perfil e Competências do profissional de Auditoria Interna



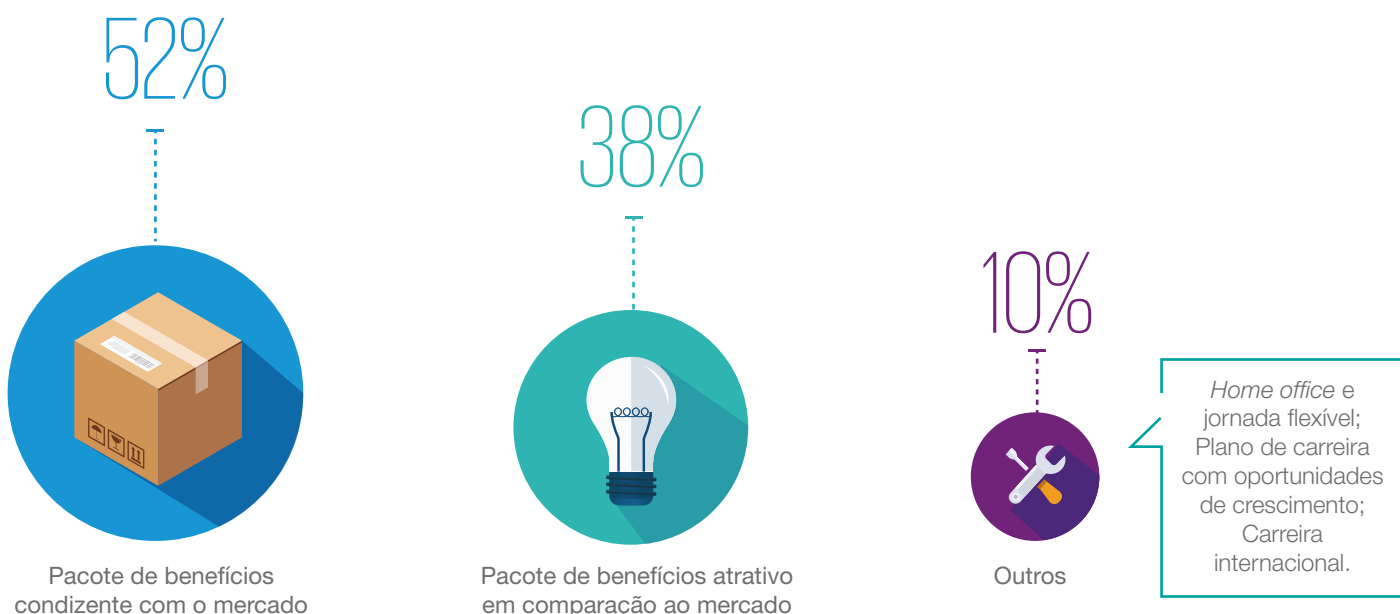
4.2 Gap de talentos em AI

-
- A stylized illustration of a person with dark hair, wearing a teal t-shirt and blue trousers, holding a purple laptop. They are pointing their right hand towards a white box with a teal border. The box contains text about talent gaps. In the background, there are several teal 3D cubes of different sizes.
- 1 - Conhecimento em *Cyber*;
 - 2 - Conhecimento em Novas Tecnologias;
 - 3 - Conhecimento em *Analytics*;
 - 4 - AI Certificado (*Certified Internal Auditor*).

Gestão de Processos (*Business Process Outsourcing*) e Certificado de Prevenção à Lavagem de Dinheiro (CAMS)

4.3 Estratégias para Retenção de Talentos e Plano de Carreira

Estratégia para Retenção de Talentos



Plano de Carreira

52%



Sim, há plano de carreira estruturado

38%



Ainda não, mas consideramos estruturar e/ou estamos pesquisando

10%



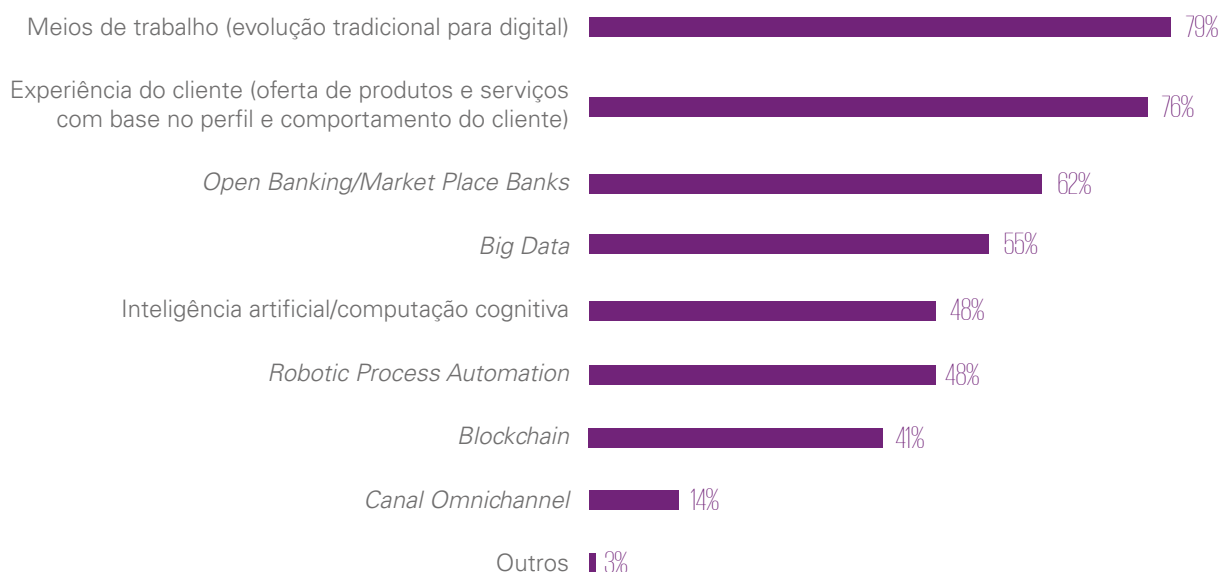
Não há e não estamos considerando estruturar e/ou pesquisando



Trending Topics

5.1 Tendências relacionadas às novas tecnologias e capacidade de inovação

Macrotendências de mercado e novas tecnologias na pauta do Plano Estratégico da Instituição



+75%

dos respondentes estão considerando transformações digitais como “Meios de trabalho (evolução do tradicional para o digital)” e “Experiência do cliente” na pauta do Plano Estratégico.



Existência de área dedicada à Transformação Digital versus Segmentação



72%

Da amostra possui uma área dedicada ao processo de Transformação Digital.

Áreas foco no processo de Transformação Digital



1 - Tecnologia da Informação;



2 - Produtos/Serviços;



3 - Marketing/Canais;

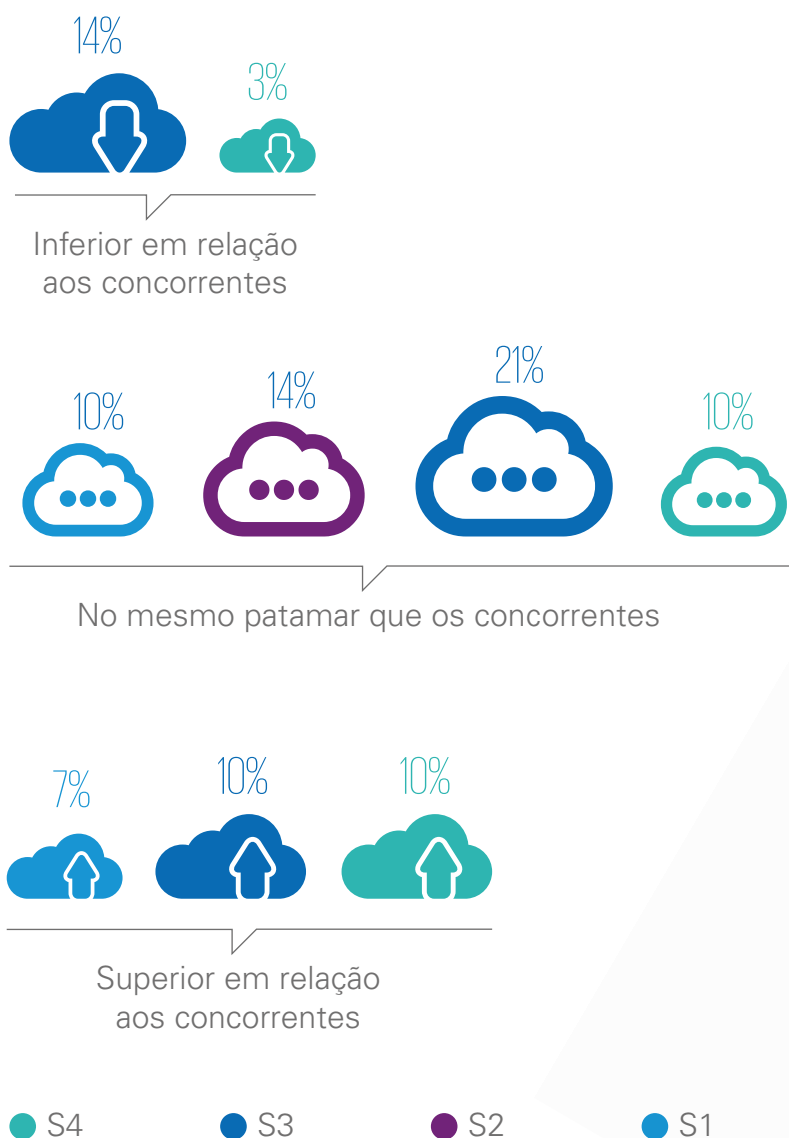


4 - Clientes.

Trending Topics

5.1 Tendências relacionadas às novas tecnologias e capacidade de inovação

- Capacidade de inovação;
- Acompanhamento das tendências de mercado;
- Agilidade e flexibilidade na comparação com concorrentes de mercado.



82%

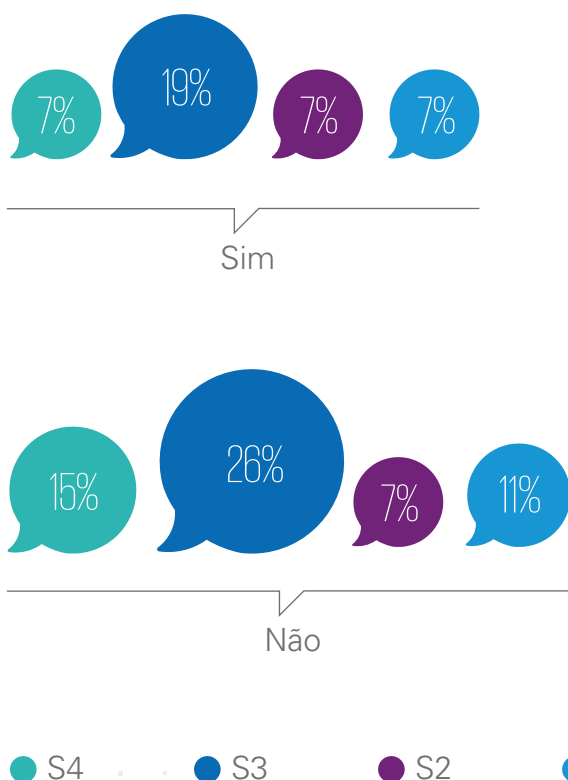
Das instituições consideram estar no mesmo patamar ou superior aos concorrentes em relação à agilidade e flexibilidade no processo de inovação.



Aspectos Gerais

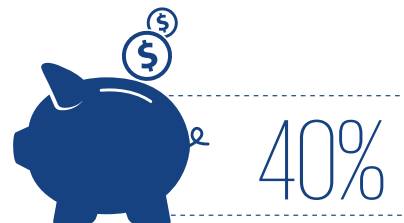
6.1 Riscos emergentes e tendências futuras

Nos últimos três anos a instituição planejou o lançamento de algum produto ou serviço que acabou não sendo lançado?



Quais foram os principais motivos?

Alto investimento necessário



Entendimento do perfil do cliente para oferta de novos produtos



Necessidade de desenvolver talentos com a competência necessária para execução do projeto



Ambiente regulatório



70%

Dos motivos que fizeram com que as instituições deixassem de lançar algum produto ou serviço nos últimos três anos estão relacionados à “Alto Investimento” ou “Entendimento do perfil do cliente para oferta de novos produtos”.

Riscos emergentes mais comentados que podem impactar o mercado financeiro nos próximos cinco anos

Risco de Contágio (novos entrantes, como as *Fintechs*)

Compliance e PLD

Aspectos regulatórios – sobretudo relacionados à crimes financeiros

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

Fraude

Risco Cibernético

Novas tecnologia (bancos digitais)

Risco Socioambiental

Blockchain

Criptomoedas

Risco Ambiental

Open Banking

Segurança da Informação

Concorrência das *Fintechs*

Cenário Político Econômico no Brasil

Desintermediação financeira

Robotização

Aspectos Gerais

6.1 Riscos emergentes e tendências futuras

Riscos emergentes | Como a instituição está se preparando para esse novo cenário

Treinamento/qualificação para os colaboradores

Criação de pólos de Inovação

Área de Segurança Cibernética

Diagnóstico e adaptação do modelo de negócios

Avaliação e implementação de processos para atendimento à legislação

Implantação de sistemas e recursos tecnológicos

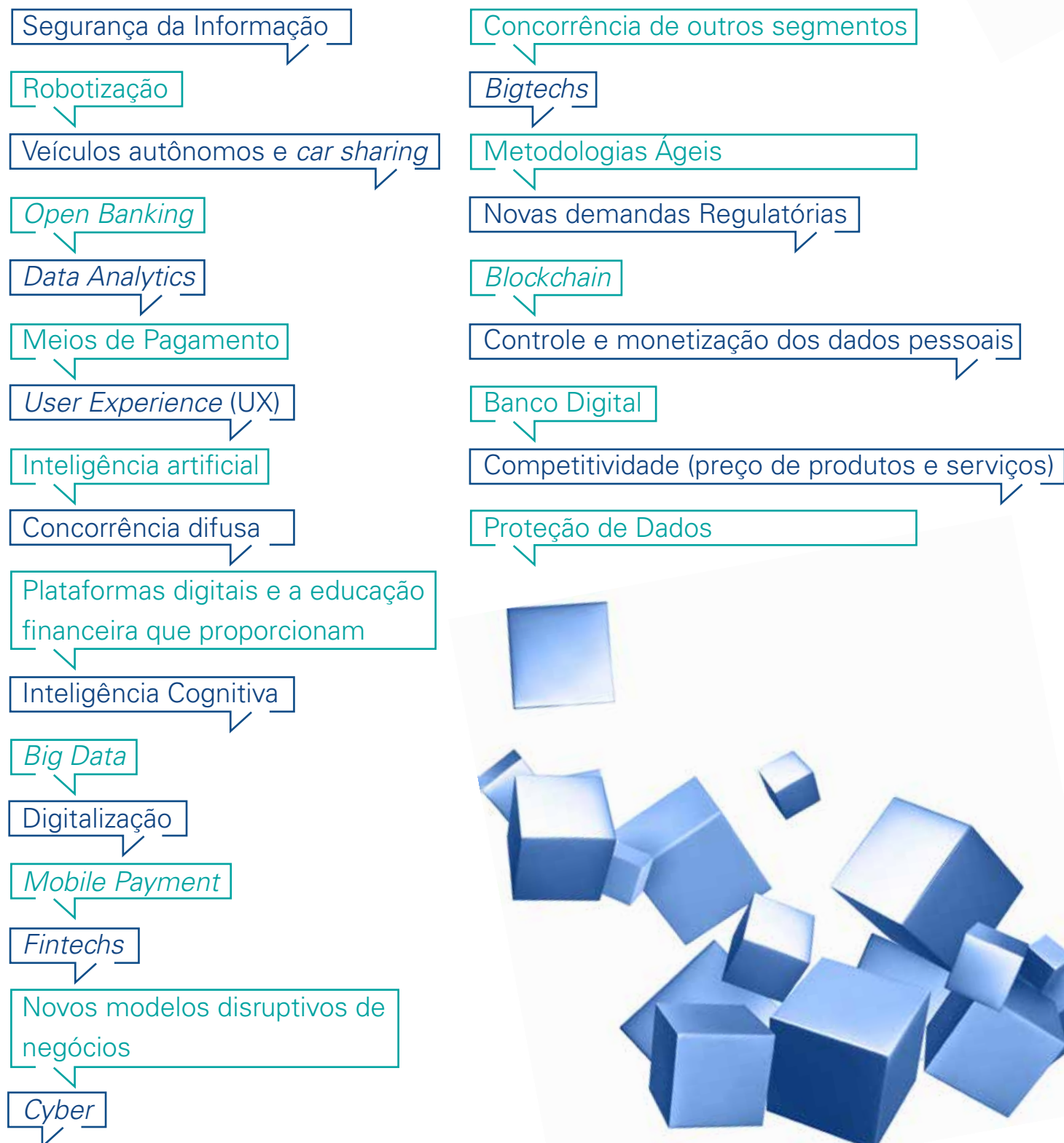
Comitês e fóruns frequentes para discutir sobre os temas em discussão

Monitoramento dos riscos

Definição de equipes especializadas por temas



Tendências mais comentadas e que podem impactar o mercado financeiro nos próximos anos



Principais *Take Aways*



O mandato principal da AI é *Assurance* na visão geral dos respondentes. Entretanto, o papel de *Advisory* também é relevante no sentido de apoiar o processo de tomada de decisão estratégica e suportar o alinhamento com a agenda do C-Level para fins de análise dos impactos de novas estratégias.



Para o monitoramento da atividade de AI há aspectos a serem mais bem trabalhados, considerando que 17% da amostra não utiliza indicadores para monitoramento do trabalho da área de AI. Foi verificado que o “Cronograma de emissão dos relatórios de AI” e o “Número de apontamentos concluídos” são os principais dos indicadores utilizados pelos respondentes.



Existem programas de trabalho específicos para endereçar o tema “cultura de riscos”, mas o ponto relevante neste contexto são os aspectos mais ligados ao processo de disseminação de conhecimento e dos riscos, uma ação em conjunto com todas as linhas de defesa. Em relação às competências, foi verificado que o perfil “Integridade/ Ética” e “Boa capacidade de comunicação” e as competências “Conhecimento com base em avaliação de risco” e “Conhecimento nas áreas de negócio (produtos e serviços do mercado financeiro)” foram os mais mencionados pelos respondentes quanto ao profissional de AI.



Em relação à conexão da AI em modelos mais ágeis de desenvolvimento de negócios, não há uma visão uniforme, mas alguns *players* já começam a incluir membros da equipe da AI nos *squads* para uma visão de análise de consistência das regras do processo e quando houver massa crítica realiza a análise mais aprofundada da essência dos riscos (específicos). Também deve existir total sinergia com as outras linhas de defesa para melhora da cobertura dos testes de Auditoria Interna para atendimento do Plano Anual de Auditoria Interna.



Existe uma linha tênue de atuação entre 2ª e 3ª linhas de defesa, dado que há uma tendência de que a segunda linha também faça *Assurance*, em alguma medida. O ponto relevante seria existir a utilização de resultados de análises da 2ª linha nas atividades de 3ª linha de defesa.



Alguns dos assuntos que serão tendência nos próximos anos de acordo com os respondentes para a área de AI estão relacionados à experiência do cliente, bancos digitais, *open banking*, meios de pagamento, digitalização, novos modelos disruptivos de negócio, concorrência de outros segmentos, *cyber*, incluindo proteção de dados, além de controle e monetização dos dados pessoais. As instituições continuam acompanhando temas relacionados às novas demandas regulatórias como forma de acompanhar e adaptar o modelo de negócio.



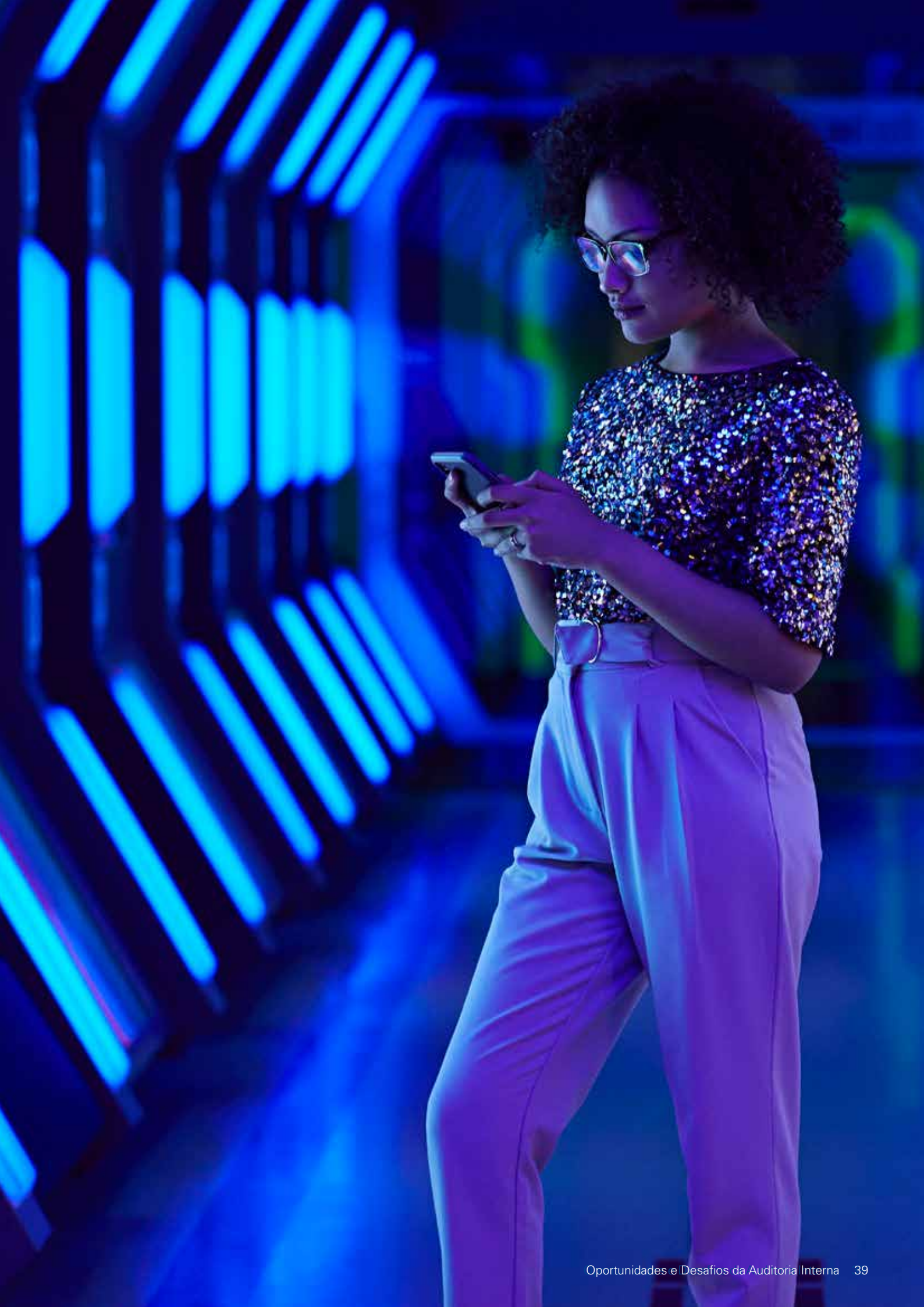
Há uma nova tendência de trabalhos de AI com escopo aberto, de forma a ampliar o grau de profundidade e de desafio nos processos de negócios, mas este contexto depende de investimentos em pessoas, tecnologia e estrutura de plano de auditoria mais dinâmico.



Para melhorar os resultados de reporte (documentos) da área de AI, a visão de análise da causa-raiz e a existência de indicadores para mensuração contribuem com a discussão junto às áreas de negócios. Entretanto, por ser um mercado regulado, ainda se faz necessária a adequada formalização dos resultados em relatórios específicos para fins de acompanhamento e revisão periódica dos apontamentos. Há algumas formas de reporte que envolvem visualização de dados e *analytics* em fase de utilização.



Com o intuito de materializar o alinhamento com os *stakeholders*, é relevante que os resultados da AI tenham visão mais profunda e estrutural.



Fale com o nosso time

Claudio Sertório

Sócio-líder de Financial Services

Tel.: (11) 3940-3338

csertorio@kpmg.com.br

Lucio Anacleto

Sócio-líder de Accounting & Financial Risk

Tel.: (11) 3940-1812

lanacleto@kpmg.com.br

Dustin Pozzetti

Sócio-líder de Regulatório

Tel.: (11) 3940-3039

dustinpozzetti@kpmg.com.br

Phelipe Linhares

Sócio de Accounting & Financial Risk

Tel.: (11) 3940-3173

plinhares@kpmg.com.br

Thiago Rolli

Sócio-diretor de Accounting & Financial Risk

Tel.: (11) 3940-6629

trolli@kpmg.com.br

Gabrielle Hernandez

Gerente Sênior de Regulatório, Financial Services

Tel.: (11) 3940-5069

gabriellehernandes@kpmg.com.br



#KPMGTransforma



Baixe o APP
KPMG Brasil

kpmg.com.br



/kpmgbrasil

© 2020 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados.

O nome KPMG e o logotipo são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.

A presente pesquisa tem por base informações consolidadas dos resultados obtidos durante sua realização para fins de exploração de temas relacionados ao objeto do mapeamento realizado, os valores foram arredondados e apresentados em percentual. Sendo assim não vincula ou reflete nenhum posicionamento da KPMG, tendo como propósito contributivo mapear o mercado de forma não exaustiva acerca do tema objeto de estudo de forma imparcial. Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que foram recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

Projeto gráfico e diagramação: Gaudí CreativeThinking.